Incêndio em Clube Noturno de Gotemburgo
Investigações de Incêndio
Sumário do Relatório

Abaixo o Sumário Executivo do Relatório. O relatório completo, em inglês, pode ser encomendado, mediante pagamento de uma taxa, à Biblioteca Charles S. Morgan da NFPA, no endereço library@nfpa.org. Alguns relatórios (inclusive este) podem ser encontrados em formato eletrônico no Catálogo Online da NFPA. Obtenha mais informações no endereço: http://catalog.nfpa.org/.

SUMÁRIO

- *Um incêndio extremamente rápido em um salão lotado resultou na morte de 63 pessoas.*
- *Havia cerca de 400 pessoas no local quando o incêndio irrompeu. O salão podia suportar um máximo de 150 pessoas.*
- *Os fatores que contribuíram para a perda de vidas nesse incidente incluem superlotação, armazenagem de material combustível em uma escadaria e falta de sistema de alarme de incêndio no edifício.*

Era uma festa do Dia das Bruxas na noite de terça-feira, 28 de outubro de 1998, no segundo andar de um clube noturno de Gotemburgo, Suécia. As autoridades estimam que cerca de 400 pessoas estavam presentes. Antes do incidente, o Corpo de bombeiros de Kungsbacka, Mölndal, Gotemburgo, determinara que a lotação máxima deveria ser de 150 pessoas.

O salão media 32 m x 9,5 m e tinha duas saídas em cada extremidade, equipadas com portas de aproximadamente 800 mm de largura. As portas abriam-se para fora, no sentido do fluxo de saída, e conduziam às escadas, cuja largura era de 1,5 m.

A escadaria principal no lado noroeste conduzia diretamente ao exterior. A escadaria no lado sudeste terminava em um corredor no primeiro andar, que precisava ser atravessado para se alcançar a saída externa. O palco estava colocado na extremidade sudeste, onde um disc-jockey instalara seu equipamento.
A construção era feita em concreto e alvenaria. O forro era de material de isolamento acústico, mas a composição exata do acabamento interno do salão era desconhecida.

A parede do corredor que conduzia ao salão estava revestida de lambris até 1,2 metros de altura. Segundo o relatório, havia decorações penduradas e as paredes estavam enfeitadas com bandeiras. O prédio não tinha sprinklers automáticos e não havia sistemas de alarme de incêndio. As saídas, em cada extremidade, estavam identificadas por letreiros luminosos. Havia uma série de oito janelas na parede nordeste, seis delas na própria sala, medindo 1,8 m x 0,8 m. O batente inferior ficava 2,2 m acima do piso. Na parede sudeste havia cinco janelas semelhantes, mas estas estavam fechadas por grades.

Pouco antes da meia-noite, o disc jockey abriu a porta para a escadaria sudeste e a fumaça invadiu o salão. Não se sabe se a porta foi fechada novamente quando o incêndio foi descoberto. Essa escada ficou inacessível por causa do fogo e não pôde ser utilizada durante a evacuação. O disc jockey chamou a brigada de incêndio pelo telefone celular e, percebendo que não conseguiria atravessar a sala superlotada, quebrou uma das janelas na parede nordeste e saltou.

A pessoa que recebeu o comunicado de incêndio a princípio não conseguia entender o endereço devido ao excesso de ruído. Quando entendeu, providenciou um atendimento inicial com uma viatura, uma escada e um total de oito homens.

Os primeiros bombeiros vieram de um quartel localizado a 2,2 quilômetros de distância. Ao se aproximarem, um dos oficiais relatou ter visto uma fumaça não muito pesada e imaginou que talvez se tratasse de fogo em uma lata de lixo, mas ao dobrar a esquina, pode perceber que se tratava de um incêndio de grandes

proporções. Solicitou o envio de novas unidades, mas estas já estavam a caminho, em resposta a outros chamados que o centro de comunicações dos bombeiros estava recebendo.

Havia um grande número de pessoas no local e o oficial teve que afastá-las, andando a pé à frente da viatura para que os bombeiros pudessem se aproximar.

Ele notou então várias pessoas feridas caídas no chão, pessoas que haviam saltado pelas janelas do segundo andar. Em vista disso, foi impossível colocar as escadas no lado nordeste do prédio. O oficial e sua equipe tentaram então a entrada principal na extremidade noroeste. Segundo o relatório, a escada estava bloqueada por várias pessoas feridas. Os bombeiros tiveram que removê-las antes de poderem subir.

No alto da escada, encontraram uma parede de corpos no lado de dentro da porta. Diz o relatório que esses corpos estavam empilhados compactamente, bloqueando a passagem de cima a baixo. Os bombeiros começaram a remover os corpos, levando-os rapidamente pela escada até o exterior. Enquanto isso, outras pessoas tentavam escapar do salão em chamas pelo espaço recém-aberto.

Enquanto as mangueiras dirigiam a água através de uma das janelas do lado nordeste, um dos bombeiros, usando máscara, entrou no edifício pela janela e saltou os 2,2 metros que o separavam do chão. Enquanto avançava, ele relatou mais tarde, as pessoas o agarravam e quase arrancaram sua máscara. O interior da sala estava escuro, enfumaçado e quente, mas o fogo não estava particularmente forte naquele momento.

Sessenta e três pessoas morreram nesse incêndio, a maioria por inalação de fumaça. As idades variavam de 14 a 20 anos. Cento e oitenta pessoas ficaram feridas. A brigada de incêndio calculou ter salvo entre 40 a 50 pessoas.

Com base na investigação da NFPA e na análise desse incêndio, os seguintes fatores significativos contribuíram para a perda de vidas e danos materiais:

- Superlotação,
- Ausência de sistema de alarme de incêndio
- Ignição de combustível armazenado no recinto da escadaria.

Outros relatórios sobre sinistros semelhantes, publicados pelo Departamento de Investigações de Incêndio da NFPA, incluem:

- Beverly Hills Supper Club
- Happy Land Social Club

Este Resumo pode ser reproduzido, parcial ou totalmente, para fins de educação em segurança contra incêndio, desde que o significado do texto não seja alterado, que seja dado crédito à NFPA e que os direitos autorais da NFPA sejam resguardados. Este texto não pode ser utilizado para fins de publicidade ou comerciais sem a autorização expressa por escrito da NFPA".

©2001 NFPA, Quincy, MA